

RESPONSABILIDADE SOCIAL



PEQUENA CASA DA CRIANÇA/DIVULGAÇÃO/JC

Localizada na comunidade Vila Maria da Conceição em Porto Alegre, a instituição atua no cuidado, acolhimento e, principalmente, na transformação social

Pequena Casa da Criança está há sete décadas transformando vidas

Projeto prevê educação, cultura e esportes para a comunidade atendida

Agnês Noll

agnes@jcrs.com.br

Fundada em 1956, a Pequena Casa da Criança é uma instituição não governamental e sem fins lucrativos que, há quase sete décadas, atua promovendo o desenvolvimento integral e humanizado de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social. Localizada na comunidade Vila Maria da Conceição, no bairro Partenon, em Porto Alegre, a instituição comemora, em 2026, seus 70 anos de história, marcados por cuidado, acolhimento e, principalmente, transformação social.

A história da instituição começa com a irmã Nely Capuzzo, integrante da Congregação Missionárias de Jesus Crucificado, cujo carisma é “ir em busca dos mais necessitados”, lema que permanece até hoje como essência do trabalho desenvolvido. “A irmã Nely iniciou a Pequena Casa por um motivo e, depois de 70 anos, esse motivo está aqui ainda. A nossa missão não mudou. A Pequena Casa mudou

muito, cresceu muito, mas a razão de existir é a mesma”, afirma a gerente geral, Angela Bozzetto.

Atualmente, a Pequena Casa da Criança atende cerca de 977 pessoas, servindo aproximadamente 1.500 refeições diárias (mais de 250 mil refeições ao longo de 2025), e acompanha diretamente cerca de 600 famílias. Apesar do nome, que os integrantes da instituição brincam ser “meramente ilustrativo”, a casa atende pessoas de 3 a mais de 90 anos, em todas as fases da vida, com programas totalmente gratuitos que integram educação, assistência social e profissionalização.

Na área educacional, a escola, conveniada com a prefeitura de Porto Alegre, atende a 412 crianças, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental, com turno integral em grande parte do tempo. Esse modelo se torna essencial para mães solo, realidade predominante na comunidade. “Essa é uma realidade que a gente tem na Pequena Casa e no Brasil como um todo, da monoparentalidade e das mães solo. Por isso, a gente precisa de instituições e projetos que deem suporte a essa mãe. Por exemplo, aqui a gente tem

Educação Infantil e primeiro ano em turno integral. Se tu não tem escola em turno integral, como essa mãe vai poder trabalhar e gerar renda?”, questiona Angela.

A profissionalização se concretiza no programa Jovem Aprendiz, que já colocou no mercado de trabalho mais de 60 jovens. Os resultados são gratificantes: a instituição registra, em média, uma efetivação por mês, muitas vezes antes mesmo do fim do contrato. “O jovem sai daqui com formação, certificado e, muitas vezes, já com emprego. É disso que a gente fala quando aborda o transformar vidas”, destaca Angela.

Os projetos não se restringem apenas aos jovens. A atuação da Pequena Casa da Criança também se estende aos idosos da comunidade, com um grupo que reúne cerca de 70 participantes em encontros semanais voltados à saúde física, emocional e social, além de oficinas, passeios e atividades externas. Já o Serviço de Abordagem Social, desenvolvido em parceria com a prefeitura de Porto Alegre, leva equipes para fora da instituição para atender pessoas em situação de moradia na rua, articulando benefícios e políticas públicas.

Para continuar essa ampla atuação, a instituição conta com uma diversa rede de apoio. São 107 colaboradores, além de dezenas de voluntários, muitos deles com mais de dez anos de atuação. “O voluntariado é um recurso humano fundamental, que complementa e fortalece o trabalho dos profissionais contratados”, explica o analista de voluntariado e parcerias, Murilo Priebe. O financiamento vem de parcerias públicas e privadas, doações de pessoas físicas e jurídicas, eventos, brechós e programas como a Nota Fiscal Gaúcha.

À frente da Pequena Casa da Criança está a irmã Pierina Lorenzoni, de 83 anos, presidente voluntária há 24 anos. “Ela segue firme, com muita saúde, e diz que, enquanto Deus permitir, vai continuar aqui”, conta Angela. A diretoria da instituição é composta totalmente por voluntários, reforçando o compromisso coletivo com a missão.

Entre passado, presente e futuro, a Pequena Casa da Criança segue sendo um espaço onde cuidado, dignidade, amor e oportunidade se encontram, transformando não apenas vidas individuais, mas toda a comunidade.

Chegada aos 70 anos com novos horizontes

Em 2026, ano em que celebra sua sétima década de história, a Pequena Casa da Criança vive um momento histórico e que significa não apenas a consolidação de sua trajetória, mas também a projeção de um futuro ainda mais amplo de impacto social. Após mais de dez anos de espera, a instituição recebeu o alvará para a construção de um novo prédio, que irá mais do que dobrar a capacidade de atendimento da escola e a oferta de atividades para crianças, adolescentes e demais públicos atendidos.

O novo espaço foi pensado para atender às demandas atuais da comunidade e também as que ainda virão. O projeto prevê salas de aula, refeitório, quadras esportivas, biblioteca e laboratório de informática, ambientes que irão fortalecer tanto o ensino formal quanto as atividades complementares, culturais e de convivência promovidas pela instituição.

Atualmente, a obra encontra-se na fase de captação de recursos, com um orçamento estimado em aproximadamente R\$ 10 milhões. Parte do valor poderá ser viabilizado por meio de recursos fiscais, através da destinação fiscal do Imposto de Renda, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, mecanismo que permite aos contribuintes direcionarem uma parcela do imposto devido para projetos sociais aprovados. A mobilização de parceiros e apoiadores será fundamental para que o projeto se concretize dentro do prazo planejado.

Para a gerente geral Angela Bozzetto, a conquista do alvará no ano do aniversário representa mais do que uma coincidência simbólica. “É muito significativo que esse sonho chegue justamente no ano dos 70 anos. Agora, o nosso grande desafio é viabilizar financeiramente essa construção”, afirma. Considerado pela equipe como um verdadeiro presente de aniversário, o novo prédio representa a continuidade de uma missão iniciada há sete décadas: oferecer oportunidades, dignidade e transformação social para a comunidade.